

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUZIANA SOUZA DOS SANTOS**

**COMUNICAÇÃO:**  
**DESAFIOS ENCONTRADOS POR PAIS SURDOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

**CHAPECÓ**  
**2024**

**LUZIANA SOUZA DOS SANTOS**

**COMUNICAÇÃO:**

**DESAFIOS ENCONTRADOS POR PAIS SURDOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Naiara Letícia Valentini**

**CHAPECÓ**

**2024**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Santos, Luziana Souza dos  
COMUNICAÇÃO: DESAFIOS ENCONTRADOS POR PAIS SURDOS NO  
COTIDIANO ESCOLAR / Luziana Souza dos Santos. -- 2024.  
32 f.

Orientadora: MESTRE Naiara Letícia Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

1. CODA. 2. SURDOS. 3. EDUCAÇÃO. 4. ESCOLA. 5.  
INCLUSÃO. I. Valentini, Naiara Letícia, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**LUZIANA SOUZA DOS SANTOS**

**COMUNICAÇÃO:**

**DESAFIOS ENCONTRADOS POR PAIS SURDOS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Educação III.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**NAIARA LETICIA VALENTINI**

Data: 16/12/2024 09:42:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Naiara Letícia Valentini– UFFS**

**Orientadora**

Documento assinado digitalmente



**PATRICIA GRAFF**

Data: 06/12/2024 13:36:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Graff– UFFS**

**Avaliador**

Documento assinado digitalmente



**CRISTIANE HORST**

Data: 08/12/2024 21:25:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dra. Cristiane Horst - UFFS**

**Avaliador**

Documento assinado digitalmente



**DAYANE ALVES MORESCO**

Data: 03/12/2024 09:14:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Esp. Dayane Alves Moresco – Unochapecó**

**Avaliador**

*Apesar de haver, hoje, caixas de lápis coloridos com um número nem maior de cores e tonalidades, ainda assim persevera a ideia de que cada um precisa ser enquadrado em uma caixa preestabelecida de possibilidades. E o problema é que os surdos, como sujeitos historicamente perspectivados como deficientes, continuam obrigados a ser pintados com a mesma cor eleita para ouvinte. (Silvia Andreis-Witkoski, 2018, p. 5).*

## RESUMO

Diariamente, famílias surdas enfrentam desafios relacionados à comunicação nos espaços escolares, recorrendo a estratégias diversas para interagir com os profissionais da educação. Este estudo teve como objetivo geral compreender as formas de comunicação de pais surdos no espaço escolar e sua importância para o desenvolvimento social. Os objetivos específicos incluíram a identificação de barreiras linguísticas no cotidiano escolar e o reconhecimento de estratégias para melhorar a interação entre a comunidade escolar e os pais surdos relatadas em publicações acadêmicas. De abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico de materiais publicados entre 2002 e 2023, consultados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os resultados apontaram barreiras linguísticas significativas que dificultam a interação entre pais surdos e o ambiente escolar, frequentemente resultando na dependência de filhos ouvintes como mediadores. O estudo reforça a necessidade de maior preparo das instituições escolares para garantir uma comunicação direta e eficaz, com práticas que assegurem a inclusão de pais surdos. Além disso, destaca-se o compromisso institucional com políticas de inclusão e acessibilidade. Conclui-se pela urgência de capacitar profissionais e implementar práticas que respeitem a diversidade comunicativa, garantindo a plena participação dessas famílias na vida escolar de seus filhos.

**Palavras-chaves:** comunicação; pais surdos; barreiras linguísticas, CODA.

## ABSTRACT

Every day, deaf families face challenges related to communication in schools, resorting to different strategies to interact with education professionals. The film CODA portrays these experiences, highlighting the intermediation of a hearing daughter to mediate communication between her deaf brother and deaf parents and the social environment and promoting reflections on inclusive practices. This study had the general objective of understanding the forms of communication of deaf parents in the school environment and its importance for social development. The specific objectives included the identification of language barriers in the school routine and the recognition of strategies to improve the interaction between the school community and deaf parents reported in academic publications. With a qualitative approach and exploratory character, the research was based on a bibliographic survey of materials published between 2002 and 2023, consulted in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The results indicated significant language barriers that hinder interaction between deaf parents and the school environment, often resulting in the dependence of hearing children as mediators. The study reinforces the need for better preparation of schools to ensure direct and effective communication, with practices that ensure the inclusion of deaf parents. In addition, the institutional commitment to inclusion and accessibility policies is highlighted. The conclusion is that there is an urgent need to train professionals and implement practices that respect communicative diversity, ensuring the full participation of these families in their children's school life.

**Keywords:** communication; deaf parents; language barriers.

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação, em sua essência, é um dos pilares fundamentais para a construção de laços sociais e para o entendimento do mundo ao nosso redor. Através dela, indivíduos conseguem expressar sentimentos, pensamentos e necessidades, e, ao mesmo tempo, estabelecer vínculos com o outro. Ao longo da história, diferentes culturas e comunidades encontraram diversas formas de comunicação, adaptando-se às suas necessidades e realidades. Nesse sentido, a comunicação também se destaca como um elemento central na formação e manutenção das relações humanas, consolidando-se como ferramenta indispensável para fortalecer conexões interpessoais. Por meio desse processo, as pessoas não apenas compartilham experiências e ideias, mas também moldam práticas comunicativas de acordo com suas especificidades culturais e sociais, reforçando sua importância na evolução das sociedades.

Segundo o dicionário, comunicação<sup>1</sup> é “Ação ou efeito de comunicar(-se); Aviso, informação; Transmissão.” Essa definição reflete a importância da comunicação como um processo essencial para a troca de informações e o compartilhamento de experiências. Mais do que um simples ato de transmitir mensagens, comunicar-se é uma habilidade que conecta pessoas, facilita o aprendizado e promove a convivência harmoniosa, sendo indispensável para o desenvolvimento humano e a evolução das sociedades.

Para Deliberato (2017) a comunicação pode ser definida como:

[...] a capacidade que o ser humano tem de trocar informações aprendidas e pretendidas com diferentes pessoas. É um processo que envolve um receptor e um emissor, ou seja, uma pessoa emite uma mensagem, e a outra recebe a mensagem e a interpreta para responder com coesão e coerência. Durante o processo de comunicação, é importante o uso de um sistema linguístico compartilhado, ou seja, ambos os parceiros de comunicação devem utilizar o mesmo idioma para que possam transmitir e compartilhar uma mensagem. A comunicação humana torna-se possível por meio da compreensão dos diferentes signos compartilhados pela comunidade, ou seja, a comunicação será efetivada por meio do uso de um sistema de representação compartilhado no grupo (Deliberato, 2017, p. 301).

---

<sup>1</sup> O conceito da palavra foi retirado do Minidicionário Ediouro da Língua portuguesa/ *Sérgio Ximenes - São Paulo: Ediouro, 2000.*

Desde o momento do nascimento, a criança é inserida em um ambiente familiar, onde se inicia o complexo processo de aprendizado da comunicação. Essa interação entre família e a criança se manifesta através de gestos, ações e, à medida que as necessidades se tornam evidentes, as primeiras palavras começam a emergir. É possível observar que desde os primeiros instantes de vida, a comunicação estabelece uma base sólida para o desenvolvimento humano. Os gestos, expressões faciais e movimentos tornam-se os primeiros meios de expressão da criança, permitindo que ela se conecte com seu ambiente imediato e com aqueles ao seu redor.

Sacks (2010) em sua obra **Ouvindo Vozes**, traz o relato da ilha *Martha's Vineyard*, localizada em Massachusetts nos Estados Unidos, ela é conhecida como a ilha dos surdos. Segundo relatos, o primeiro surdo chegou na ilha em 1694, e devido ao seu gene seus filhos também nasceram surdos. A população da ilha era majoritariamente composta por pessoas surdas, tanto os surdos como os ouvintes utilizam a *Martha's Vineyard Sign Language - MVSL* para se comunicar, o que reduzia barreiras significativas, permitindo uma convivência em uma sociedade inclusiva. Após a migração, para ingressar em escolas surdas no continente foi-se diminuindo a população surda na ilha *Martha's*. “Nunca antes eu vira uma comunidade inteira de surdos, nem tinha verdadeiramente a ideia (embora em teoria soubesse) de que a língua de sinais pudesse de fato ser uma língua completa [...]” (Sacks (2010, p. 107).

A experiência de *Martha's Vineyard* destaca a importância da comunicação na convivência entre surdos e ouvintes que viviam na ilha. Esse contexto evidencia que a interação entre surdos e ouvintes é possível, permitindo uma sociedade inclusiva.

A comunicação é uma das formas fundamentais pelas quais as pessoas promovem relações interpessoais, utilizando signos e símbolos para interagir. Esse processo de construção de significados entre os indivíduos requer compreensão e respeito mútuo, pois comunicar envolve tanto a emissão quanto a recepção de informações.

A qualidade da comunicação estabelecida entre as pessoas é essencial para o desenvolvimento da interação humana em diversos contextos, como nas relações profissionais, comerciais, científicas, educativas e pessoais. Em essência, a comunicação é um processo que envolve os cinco sentidos, orientados e sintetizados pelo pensamento, permitindo uma troca eficaz e significativa em cada um desses âmbitos.

Dessa forma, por meio das diversas formas de comunicação e dos veículos como mídia, jornais e internet, é possível construir conhecimento, interagir com outras pessoas e com a natureza, além de aproximar indivíduos. A comunicação também pode promover o respeito às

diferenças e a aceitação, facilitando modos de aprendizagem e o desenvolvimento de processos que contribuem para a vida em sociedade e para o mundo como um todo.

No processo de formação humana, a comunicação é fundamental para que os indivíduos se apropriem dos padrões culturais e se integrem socialmente, tornando-se membros ativos da sociedade. Como destaca Juan Bordenave: "a comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser 'membro' de sua sociedade – de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação" (1997, p. 17).

No Brasil, a fim de promover a comunicação das pessoas surdas, houve o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Libras é uma língua visuoespacial, que utiliza movimentos das mãos, expressões faciais, posições corporais, entre outros parâmetros, para promover a interação, além disso possui uma gramática e estrutura próprias. A Libras é regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o que representa uma conquista na história da comunidade surda. Devido a necessidade de espaços inclusivos, que priorizassem também a comunicação de surdos, escolas bilíngues foram sendo discutidas e classes bilíngues foram ganhando espaço, assim como programas educacionais, cursos de graduação, e diversas comunidades.

Nesse contexto, destaca-se uma comunidade singular formada por ouvintes filhos(as) de pais surdos, conhecidos como CODA (*Children of Deaf Adults*). O termo foi criado para identificar essas pessoas, que vivem ambas as culturas surda e ouvinte, integrando e conciliando ambas as identidades em sua convivência e vivências cotidianas, como destacado por Oliveira et al. (2022, p. 1):

São pessoas que transitam entre "dois mundos", vivendo suas experiências no mundo surdo, ao relacionar-se com a cultura e comunidade surda e comunicar-se com línguas de sinais, ao mesmo tempo que convive com costumes, povos e línguas do mundo ouvinte, e que exercem uma possível mediação cultural diante dessas comunidades.

Embora se fale bastante sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as crianças surdas, os CODAs (*Children of Deaf Adults*) — filhos ouvintes de pais surdos — e a experiência dos próprios pais surdos é raramente discutida. O filme “CODA” - em seu título original, mas conhecido como “No Ritmo do Coração” em tradução/adaptação para o contexto brasileiro - retrata uma família composta por quatro membros: os pais e o filho mais velho são surdos, enquanto a filha é ouvinte. Eles trabalham na pesca e sonham em abrir o próprio negócio, mas enfrentam dificuldades quando a filha decide seguir seu próprio caminho. No contexto em que vivem, não há pessoas que se comuniquem em língua de sinais, o que torna evidente a dependência da família em relação à filha, no que tange à comunicação com a sociedade.

Em uma cena marcante do filme, a filha participa de uma apresentação escolar, mas seus pais, sem acesso a um intérprete, são confrontados apenas pelo "silêncio". Incapazes de entender a música apresentada, sentem-se isolados no ambiente. Essa situação levanta questões essenciais sobre as práticas de inclusão para pessoas surdas e aponta para a necessidade de eliminar as barreiras de comunicação que afetam seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Essa realidade é comum em muitas instituições de ensino, convidando a uma reflexão profunda sobre as práticas sociais para a inclusão de pessoas surdas. Inspirada por uma experiência semelhante em uma instituição onde trabalhei, surgiu o desejo de investigar as dificuldades de comunicação entre pais surdos e ouvintes.

Especificamente, quais são os impactos e os desafios enfrentados por pais surdos no contexto escolar? Essas barreiras de comunicação podem prejudicar o desenvolvimento educacional de suas crianças?

Durante as reuniões de pais, muitas vezes não há um profissional qualificado ou intérprete disponível nas escolas, o que pode dificultar a participação de pais surdos. Isso os impede de acompanhar a rotina escolar de seus filhos e de se informar sobre seu progresso acadêmico. Essa barreira de comunicação entre família e escola pode gerar impactos negativos na educação da criança.

Nesse sentido, a problematização que norteia esta pesquisa surge das questões relacionadas aos impactos e desafios enfrentados por esses pais no contexto educacional, bem como às barreiras de comunicação que podem comprometer o desenvolvimento escolar de seus filhos. Assim, a análise realizada busca responder a questões fundamentais sobre a inclusão e o respeito às diferentes formas de comunicação que são essenciais para o fortalecimento das relações entre surdos e ouvintes.

Diariamente famílias surdas utilizam de estratégias de comunicação, como celular, mímicas, leitura labial, para interagir com os profissionais da educação nos espaços escolares. Segundo Sacks (2010, p, 102), “muitos pais surdos sentem-se impotentes diante de tamanha barreira de comunicação com o filho e outras pessoas”.

Fonseca (2020, p.40) aborda que “quando pensamos na escola ouvinte que recebe pais surdos nos inquietamos refletindo se estamos possibilitando que eles construam um espaço junto com os ouvintes ou se estamos apenas consolidando relações pedagógicas para eles e não com eles.” Essa reflexão aponta para a necessidade de repensar a forma como a escola, enquanto instituição, atua com a diversidade, especialmente em contextos de interação entre culturas surda e ouvinte. Para que haja inclusão, é essencial que os pais surdos sejam vistos não

apenas como receptores de informações, mas como participantes ativos no planejamento e nas decisões escolares.

A construção de um espaço escolar inclusivo exige que a comunicação seja acessível e que os pais surdos tenham oportunidades concretas de colaboração com os ouvintes. Isso inclui medidas práticas, como a disponibilização de intérpretes de Libras em reuniões e eventos escolares, bem como a valorização do conhecimento e da experiência dos pais surdos, dentro da comunidade escolar. Ao integrar as perspectivas dos pais surdos e trabalhar em conjunto com eles, a escola não só promove um ambiente mais democrático e participativo, mas também fortalece o vínculo entre família e instituição, o que é crucial para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Neste contexto, é crucial abordar as dificuldades enfrentadas pelos CODAs em suas interações, tanto no ambiente familiar, quanto no escolar. A partir disso, o objetivo geral deste estudo é compreender as formas de comunicação de pais surdos no espaço escolar a partir do que é apresentado em publicações acadêmicas sobre a temática, destacando a importância dessa comunicação para o desenvolvimento do indivíduo e sua vida em sociedade, sendo os objetivos específicos os seguintes: a) identificar as situações das barreiras linguísticas no cotidiano escolar a partir de produções acadêmicas sobre a temática e; b) conhecer estratégias utilizadas para melhorar a comunicação entre comunidade escolar e pais surdos relatadas nas publicações acadêmicas sobre a temática. Para Streiechen; Lemke; e Cruz (2019), a fronteira entre surdos e ouvintes pode interferir nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos CODA:

[...] uma vez que essas crianças precisam assumir certas responsabilidades em relação aos pais surdos que crianças ouvintes não precisam. Contudo, cabe-nos salientar que não é possível generalizar e afirmar que todos os filhos de surdos irão se deparar com os mesmos desafios e conflitos escolares, visto que isso irá depender da situação linguística em que seus pais estão envolvidos. (Streiechen; Lemke; Cruz, 2019, p. 16).

Os CODAs, muitas vezes, crescem em um ambiente bilíngue e bicultural, e essa diversidade linguística e cultural tem grande valia na construção da sua identidade. Apesar de cada história ser única, os CODAs têm bastante em comum, eles fazem parte de uma comunidade surda, são rotulados como “pessoas com deficiência” por terem pais surdos, são considerados “intérpretes” por saberem a língua de sinais e a língua oralizada. Apesar de inúmeros desafios e das diferenças nas formas de comunicação, sem a consciência social e o respeito, o processo de comunicação continuará sendo um desafio constante para os surdos.

Neste procedimento de pesquisa foi utilizado material já publicado nas fontes de informações, do período de 2002 a 2023, que antecede ao ano que está sendo realizada a

pesquisa. Em relação ao recorte temporal desta pesquisa, cabe ressaltar que o ano de 2002 foi o marco histórico do reconhecimento da LIBRAS como meio de comunicação no Brasil, por meio da Lei nº10.436.

A pesquisa está organizada em sete seções principais. Na introdução, são apresentados os fundamentos e objetivos do estudo. A justificativa destaca a relevância social e acadêmica da investigação. Em seguida, a terceira seção aborda a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu papel na inclusão. A quarta seção explora a inserção dos CODAs nas culturas surda e ouvinte, com reflexões sobre suas experiências. O percurso metodológico da pesquisa é descrito na quinta seção, evidenciando a abordagem qualitativa adotada. A sexta seção apresenta os resultados e as discussões, com ênfase nas descobertas relacionadas às barreiras de comunicação e estratégias inclusivas. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas reflexões sobre os desafios identificados e propostas para superar as lacunas existentes.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Fonseca (2020), ao dialogar com os estudos de Sennett, apresenta a divisão de seu livro em três partes, apontando uma delas intitulada “Conserto”:

Como nos propomos a discutir, chegamos ao último desdobramento do fazer e consertar na oficina: o conserto. Gostaríamos de partir do próprio significado da palavra conserto que segundo o próprio dicionário do Google trata-se de “restauração ou recomposição de coisa rasgada, descolada, partida, deteriorada etc.”. Nesse sentido, quando nos deparamos com um objeto que acaba de se quebrar, de imediato vem à nossa mente que este se perdeu e a solução seria adquirir um outro, porém logo em seguida é natural que venhamos a nos aproximar dele e juntar seus cacos, suas partes e é nesse momento que nos damos conta da 38 possibilidade do conserto. Mas de que modo se daria esse conserto? Todos os objetos podem ser consertados? E como ficará o objeto após o conserto? (Fonseca, 2020, p.37)

Essa reflexão sobre o conceito de conserto vai além do material e encontra eco nas relações humanas, especialmente nos desafios que exigem reparação ou reconstrução. A comunicação entre pais surdos e a escola pode ser entendida dentro dessa perspectiva: uma estrutura social e linguística que requer ajustes para se tornar efetivamente funcional e inclusiva.

É imprescindível fomentar a conscientização social sobre a comunicação entre surdos e ouvintes, visando construir um processo comunicativo que seja respeitoso e inclusivo. Esse esforço é fundamental para reduzir a lacuna que ainda separa esses dois grupos, promovendo uma sociedade mais acolhedora e sensível às particularidades linguísticas e culturais de cada indivíduo.

Pesquisas que abordam a interação comunicativa entre familiares surdos e o ambiente escolar desempenham, portanto, um papel essencial na promoção da inclusão e na conscientização em várias esferas sociais. Além de aprofundarem o entendimento sobre os desafios enfrentados por essas famílias, esses estudos oferecem *insights* que podem ser aplicados em múltiplos contextos, gerando impacto tanto na prática educacional quanto na formulação de políticas públicas.

No campo educacional, esses estudos podem contribuir para a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas, que levem em consideração as necessidades específicas dos alunos surdos e de suas famílias. Isso resulta em ambientes de aprendizado mais colaborativos e acessíveis, onde todos, independentemente de sua condição, são valorizados e compreendidos.

Em termos de políticas públicas, tais pesquisas podem evidenciar as barreiras de comunicação enfrentadas por famílias surdas, influenciando a criação de leis e diretrizes que garantam acesso equitativo à educação, saúde e demais serviços essenciais. Essa é uma medida crucial para assegurar que os direitos de todos sejam respeitados e que a inclusão se materialize em ações concretas, e não apenas em intenções.

Por fim, o reconhecimento e a divulgação dessas pesquisas têm grande potencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância da diversidade linguística e cultural. Isso ajuda a desfazer preconceitos e estigmas relacionados à surdez, promovendo uma cultura de respeito e empatia. Uma sociedade mais informada e receptiva é capaz de engajar-se ativamente na inclusão, enriquecendo a convivência e fortalecendo os laços comunitários.

Assim, ao explorar a comunicação entre familiares surdos e a escola, pesquisas como esta não só beneficiam diretamente os envolvidos, mas também têm o potencial de transformar a sociedade em prol da inclusão e do respeito à diversidade.

### **3. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Conforme apontam Vieira-Machado e Lopes (2010), a Língua de Sinais Francesa (LSF) exerceu uma influência significativa no desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Existem relatos de que o Imperador Dom Pedro II teve a iniciativa de criar uma escola para surdos, possivelmente motivado pelo fato de ter um parente surdo. No entanto, é provável que essa decisão tenha sido influenciada também por questões políticas. Em 1855, a convite do

Imperador, o professor surdo Ernest Huet chegou ao Brasil com a missão de fundar e administrar uma escola para surdos.

Inicialmente, a escola funcionava em anexos ao Colégio Vassimon e atendia apenas três alunos, pois muitos não tinham recursos financeiros para frequentar a instituição, além do receio e preconceito existentes na época. Com o apoio de Dom Pedro II e de instituições religiosas, foram oferecidas bolsas de estudos, permitindo o aumento no número de alunos. Com a proposta de Huet aprovada, em 1º de janeiro de 1856, foi fundado o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro.

Além disso, os autores destacam que o currículo inicial incluía disciplinas como Língua Portuguesa, Língua de Sinais, História do Brasil, Catecismo e Aritmética, além de um programa obrigatório de ensino profissionalizante. Com o passar dos anos, houve também a adaptação e tradução de materiais didáticos da língua francesa para o português, com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos surdos, suprimindo a escassez de recursos educacionais voltados especificamente para eles.

A Libras representa portanto uma das grandes conquistas da comunidade surda no Brasil, assim como a fundação do INES também foi um importante evento. Esses marcos foram fundamentais para o desenvolvimento da comunidade surda no Brasil. Assim como outras línguas, a Libras passou por um longo processo de desenvolvimento, com etapas de criação, lutas e avanços históricos que consolidaram sua identidade linguística. Em 24 de abril de 2002, a Libras foi oficialmente reconhecida como meio de comunicação pela Lei nº 10.436, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626, em 22 de dezembro de 2005. Essa vitória foi fruto da mobilização dos movimentos sociais da comunidade surda e representa um passo essencial para a inclusão e valorização da cultura surda no Brasil.

Embora a sociedade esteja em constante transformação, as pessoas surdas continuam, em grande parte, invisibilizadas, enfrentando uma cultura predominantemente não surda. Historicamente, famílias escondiam os surdos, considerados "incapazes" ou "anormais" por não se adequarem aos padrões sociais vigentes. Muitos eram enviados a internatos, onde viviam segregados, privados de direitos e marginalizados da vida em sociedade. Esse isolamento impedia que as pessoas surdas reconhecessem seu valor como membros de uma comunidade com identidade e língua próprias.

Mas o que significa, afinal, ser surdo? Em uma perspectiva clínica, ser surdo é caracterizado pela perda auditiva total ou parcial, que pode ocorrer ao nascer ou ao longo da

vida por diversas causas, algumas vezes sem explicação clínica clara. Ser surdo, no entanto, vai além da ausência de audição: significa pertencer a uma comunidade que possui uma cultura e uma identidade linguística próprias, incluindo formas de expressão artísticas e musicais.

De acordo com Monteiro, Silva e Ratner (2016):

A surdez é caracterizada como a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons e pode ser classificada em dois tipos: perda auditiva condutiva, que se dá geralmente por obstruções da orelha externa como, tampões de cera, infecções no canal do ouvido, tímpano com rotura ou perfurado; e perda auditiva neurosensorial, que compreende danos nas células ciliadas da cóclea. Sobre as causas, esta pode ser congênita, causada por rubéola gestacional, medicamento tomados pela gestante, hereditariedade e complicações no parto como a anóxia (fornecimento insuficiente de oxigênio), ou pode ser adquirida por consequência de otites de repetição na infância, mau uso de antibióticos e até viroses (Monteiro, Silva e Ratner, 2016, p. 1)

A surdez, no entanto, não é apenas uma condição física, mas um fenômeno complexo que combina aspectos biológicos, sociais e culturais. A distinção entre os tipos de perda auditiva evidencia a multiplicidade de fatores que podem desencadear a surdez, desde influências genéticas e congênitas até causas adquiridas ao longo da vida. Mais do que a ausência de audição, a surdez também simboliza uma vivência rica e única, marcada por desafios médicos e sociais, mas também por formas de expressão e identidade que tornam a experiência de ser surdo muito mais abrangente do que a limitação auditiva em si.

Assim, surge a visão social, ou antropológica, que apresenta o surdo como pertencente a um grupo social que compartilha uma língua e valores próprios, com uma visão de mundo que não se define apenas pela ausência de audição, mas pela construção de uma identidade coletiva. Esse grupo vê a surdez como uma diferença, que enriquece a diversidade humana e merece reconhecimento e respeito. A sociedade tem o papel de acolher e adaptar-se às demandas de comunicação dos surdos, promovendo a inclusão e combatendo barreiras que limitam a participação plena desse grupo em todas as esferas da vida social.

Abreu (2020) aponta que:

[...] surdez é entendida como uma diferença cultural e linguística, que abrange significação política, de modo a ser construída histórica e socialmente. A visão socioantropológica da surdez tem em Skliar (1998; 1999) o seu principal difusor. Nela, o autor apresenta uma ideologia diferente da visão clínica, abordando o paradigma social, cultural e antropológico da surdez e aprofundando os conceitos de “bilíngue” e “bicultural”. Nessa concepção, a criança surda precisa adquirir a primeira língua de sinais de seu país – no caso do Brasil, a Libras e, por meio dela, desenvolver a sua capacidade da linguagem e do pensamento, como suporte para acessar uma segunda língua, no caso, a língua portuguesa. Na visão socioantropológica, a surdez é vista como uma diferença cultural e linguística. Na direção da surdez como uma diferença linguística, será defendida a concepção do surdo como sujeito que desenvolve a sua atividade simbólica, mediado pela Língua de Sinais (Abreu, 2020, p.715-716).

Desse modo, importa destacarmos que uma perspectiva não anula a outra, sendo elas indissociáveis, compreendendo, assim, a perspectiva biopsicossocial, que abrange aspectos como a perda auditiva e suas causas, quanto os aspectos psicológicos, que englobam a maneira como a surdez pode afetar a autoestima, a comunicação e as relações interpessoais do indivíduo. No âmbito social, reconhece a surdez não apenas como uma condição, mas como uma experiência cultural e linguística que permite ao surdo integrar-se em uma comunidade que compartilha valores, experiências e a língua de sinais.

A perspectiva biopsicossocial entende que a inclusão das pessoas surdas na sociedade vai além de "tratá-las" ou adaptá-las aos moldes do ouvinte; trata-se de criar um ambiente de aceitação e valorização de suas diferenças, onde a comunicação visual e outras adaptações estejam presentes. Essa abordagem incentiva a promoção de políticas públicas e a implementação de estratégias de ensino bilíngue que respeitem o desenvolvimento linguístico e cultural dos surdos. É um compromisso com o acesso universal à informação e à educação, ao reconhecimento da língua de sinais, e ao incentivo de interações que valorizem a diversidade linguística e cultural humana.

Apesar de conquistas importantes na cultura surda, como o reconhecimento da língua de sinais e a criação de espaços culturais e educacionais, as pessoas surdas ainda enfrentam desafios em uma sociedade muitas vezes excludente. A formação de comunidades surdas surgiu da necessidade de espaços onde as pessoas pudessem se comunicar livremente, em resposta à escassez de ouvintes que dominassem a língua de sinais, frequentemente por falta de interesse em aprendê-la. Essas comunidades se tornaram locais de encontro e de identidade compartilhada, reunindo surdos de diferentes religiões, etnias e regiões, mas unidos pelo desejo comum de comunicação.

Com o tempo, essas comunidades conquistaram avanços significativos: a criação de escolas bilíngues, programas educacionais inclusivos, cursos de graduação e outros espaços dedicados ao fortalecimento da cultura surda. Embora essas conquistas tenham garantido um lugar na sociedade para as pessoas surdas, o caminho para mudanças mais amplas e inclusivas ainda precisa ser trilhado, de modo a assegurar o respeito e a valorização dessa rica cultura e identidade.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos, adotou-se uma base exploratória, visando

aprofundar a compreensão dos temas abordados na literatura existente. Esse delineamento permitiu uma análise crítica das produções acadêmicas e dos estudos relevantes sobre a inserção de crianças CODAs nas culturas surda e ouvinte, proporcionando o aprofundamento de questões que envolvem a comunicação entre pais surdos e escola.

Desse modo, adotando etapas adaptadas de Morosini, Nascimento, Nez (2021), a escolha das fontes de produção científica, levaram em consideração duas bases de dados: uma de tese e outra de teses e dissertações. Assim, a busca se deu por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

O Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reúne as informações de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação do Brasil. Desde 1987, o catálogo oferece uma ferramenta de busca e consulta a produções acadêmicas defendidas em programas de pós-graduação.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é uma base de dados que oferece acesso aberto a teses e dissertações completas, defendidas em instituições de ensino e pesquisa do Brasil, além de trabalhos defendidos por brasileiros no exterior. Desde 1999 a BDTD tem como principal objetivo ampliar a visibilidade e a disseminação da produção científica brasileira para pesquisadores, estudantes, profissionais e para a sociedade como um todo.

Com o objetivo de identificar e selecionar as publicações na área da temática, os descritores de busca CODA e LIBRAS foram utilizados nesta investigação. A norma técnica NBR 6028:2003 esclarece que os descritores são expressões eleitas para uniformização de sinônimos de modo a facilitar a localização de dados em bases específicas, tais como bibliotecas, sites de legislação, de jurisprudências, entre outros (ABNT, 2003).

A partir dos descritores de busca, foram localizadas 18 produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, e 153 da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, conforme informações distribuídas da Tabela 1.

Tabela 1 - Mapeamento das produções acadêmicas das fontes de informação

Base de Dados	Tipo de produção acadêmica	Trabalhos pesquisados	Trabalhos excluídos	Trabalhos selecionados
Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	TESES E DISSERTAÇÕES	18	17	1

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	TESES E DISSERTAÇÕES	153	147	6
--------------------------------------------------------------	----------------------	-----	-----	---

Total	171	164	7
-------	-----	-----	---

Fonte: a autora (2024).

Para a organizar o *corpus* de análise, adotou-se um refinamento a partir de critérios de inclusão/exclusão de recorte temporal de 2002 a 2023 e de definição da busca nos títulos e resumos, levando em consideração aproximação com a temática. Desse modo, da totalidade de produções acadêmicas, a pesquisa de Vieira (2023) foi a que mais apresentou aproximações com a temática elencada para a realização do presente trabalho. Produções acadêmicas com enfoques distintos ou que não apresentassem aproximações com os objetivos desta pesquisa foram desconsideradas.

Desse modo, da totalidade de produções acadêmicas, 7 foram selecionadas para a leitura dos resumos. Desse modo, a relação de teses, dissertações e artigos foi organizada na Tabela 2, conforme o número de identificação do trabalho, ano de defesa, título, autor, tipo de publicação, e instituição ou programa de Pós-Graduação.

Tabela 2- Produções acadêmicas do período de 2002 a 2023

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR	TIPO	INSTITUIÇÃO
01	2021	O bilinguismo bimodal em duas crianças kotas: uma análise da libras em ambiente familiar e do português brasileiro em ambiente escolar*	Rosenice de Lima Gabriel	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba
02	2021	Perfis linguísticos de Cotas bilíngues e as suas relações com as línguas*	Gilmara Jales da Costa	Tese	Universidade Federal de Minas Gerais
03	2020	Narrativas de filhos ouvintes de pais surdos – Cotas, sobre o crescer bilíngue	Ricardo Ernani Sander	Tese	Universidade Estadual Paulista
04	2020	Experiências vividas por filhas ouvintes e pais surdos: uma família, duas línguas*	Pedro Luiz dos Santos Filho	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

05	2016	Codas tradutores e intérpretes de língua de sinais brasileira: percurso para o profissionalismo*	Maitê Maus da Silva,	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina
06	2015	Intérpretes codas: construção de identidade*	José Carlos Ferreira Souza	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina
07	2023	Invisibilidade da criança ouvinte filha de pais surdos no espaço escolar**	Maria De Fatima Lucia Dos Santos Silva	Dissertação	Instituto Nacional de Educação de Surdos

\* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

\*\* Catálogo de teses e dissertações da Capes

Fonte: A autora (2024)

A pesquisa de Vieira (2023) foi a que mais apresentou aproximações com a temática elencada para a realização do presente trabalho. Produções acadêmicas com enfoques distintos ou que não apresentassem aproximações com os objetivos desta pesquisa foram desconsideradas.

O fichamento foi o instrumento para coleta de dados e registro de dados bibliográficos, considerando as informações mais significativas para exploração. Para Prodanov; Freitas (2013, p.125) “A fichamento objetiva identificar as obras consultadas, registrar o seu conteúdo, as reflexões proporcionadas pela leitura e organizar as informações colhidas.” Assim, o fichamento de leitura foi o instrumento utilizado para registrar os principais aspectos da produção selecionada para análise.

## 5. A INSERÇÃO DE CODAS NAS CULTURAS SURDA E OUVINTES: REFLEXÕES SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS

A linguagem é uma ferramenta social, o ser humano tem a necessidade de se comunicar, criar vínculos no espaço em que se está inserido, esse ato passa a ser indispensável para que se tenha uma compreensão, não sendo apenas uma expressão, mas concordância da área educacional, social, afetiva. Sacks (2010, p.60) traz no seu livro *Vendo vozes* uma citação do Vygotsky em que ele diz que “nunca esquece que a linguagem tem sempre e ao mesmo tempo, função social e intelectual” além disso tem um encargo emocional visto os desejos, emoções, necessidades do indivíduo, que é instituído como ser social.

Através das relações sociais, trabalho, escola, família, são desenvolvidas suas competências humanas, e também a de comunicação. No entanto, os surdos, muitas vezes, encontram barreiras nas relações sociais com os ouvintes, pois por estes não terem habilidades

com a língua de sinais acaba ocorrendo uma dificuldade, ou até mesmo impossibilidade na comunicação. Essas barreiras comunicativas podem surgir no espaço familiar e se espalham perante a sociedade, ambientes esses que, muitas vezes, não se encontram preparados para receber o sujeito surdo e não oferecem condições necessárias para a comunicação, causando limitações.

No espaço escolar, que é um espaço de aprendizado, inclusão, formação de sujeitos ativos, podemos perceber o quanto a comunidade surda é distanciada por práticas não inclusivas e/ou capacitistas. Muitos pais surdos não participam da vida escolar dos seus filhos, por não ter uma pessoa apta a conversar em língua de sinais. Na sua dissertação *Pais surdos - escola ouvinte: uma relação possível*, Fonseca (2020) relata que observou a forma que a mãe da sua aluna gesticulava com ela ao ir buscá-la na escola, após a análise e uma tentativa de comunicação em Libras ela percebeu que a mãe era surda. Levando o assunto a diretora, ela ficou surpresa pois não tinha percebido a surdez da mãe, logo a professora buscou uma forma de incluí-la a mesma nas reuniões escolares e deu início a um projeto de formação continuada intitulado "Bate-papo sobre Libras", para que o corpo escolar tivesse uma familiarização com o assunto que muitos desconheciam. No que tange à falta de comunicação da escola e os pais surdos, a autora cita:

Não há como negarmos os modos como ela vem se relacionando com os pais surdos até aqui, mas podemos pensar juntos, dialogicamente como nos propõe o autor, ainda que possam ser complexos, outros modos, outras possibilidades dessa escola ouvinte relacionar-se pedagogicamente com os pais surdos com o objetivo de que se sintam atores participantes do processo escolar de seus filhos [...] (Fonseca, 2020 p.32).

Silva (2016), ao investigar tradutores e intérpretes de Libras filhos de pais surdos (CODAs) levantou uma discussão sobre como a experiência de vida dos CODAs influencia sua escolha pela profissão, analisando o impacto da convivência com a cultura surda desde a infância. O principal objetivo de sua pesquisa foi compreender o processo de formação dos CODAs que se tornam tradutores e intérpretes de Libras, analisando tanto suas experiências informais de interpretação para os pais surdos quanto a transição para a profissionalização formal.

As principais ideias e argumentos de Silva (2016) contemplam a formação profissional, a biculturalidade, a experiência na infância, e a diferenciação de outros intérpretes. Apesar de muitos CODAs já terem experiência prática de interpretação, a profissionalização é necessária para que desenvolvam competências tradutórias além do bilinguismo. Os CODAs têm uma vivência diferenciada, sendo bilíngues e biculturais por crescerem com surdos e ouvintes, o que influencia sua atuação como tradutores-intérpretes. As experiências dos CODAs interpretando

desde a infância para seus pais e familiares moldam suas habilidades linguísticas. E, embora os CODAs sejam frequentemente vistos como intérpretes mais capacitados, porém, sem uma formação adequada, a experiência de vida não é suficiente para garantir uma prática tradutória eficaz.

Para Silva (2016), mesmo que os CODAs tenham um contato próximo com a Língua de Sinais e a cultura surda desde a infância, a formação profissional é fundamental para que eles atuem com competência e ética no campo da tradução e interpretação de Libras. Sua vivência cultural é uma vantagem, mas não substitui a necessidade de profissionalização.

Souza (2014) discutiu em sua pesquisa o perfil profissional dos intérpretes de Libras filhos de pais surdos. O objetivo do autor foi analisar as influências culturais e familiares na formação desses intérpretes e identificar os desafios e benefícios que essa vivência traz para seu desenvolvimento profissional. Identidade bilíngue e bicultural, impacto da experiência familiar e formação profissional são as ideias centrais discutidas por Souza (2014) em sua pesquisa.

Para Souza (2014), os CODAs crescem em um ambiente onde convivem tanto com surdos quanto com ouvintes, o que molda sua identidade de maneira única. A experiência de mediar a comunicação para os pais surdos desde cedo contribui para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, mas também gera desafios devido à falta de treinamento formal em muitos casos. E embora muitos CODAs tenham experiência prática de interpretação, uma formação profissional estruturada é necessária para que atuem de maneira eficaz e ética como intérpretes de Libras. Portanto, o autor conclui que a formação de identidade dos intérpretes CODAs é singular e intrinsecamente ligada às suas vivências familiares e culturais. Estes intérpretes trazem uma vantagem cultural, mas ainda precisam de formação formal para consolidar seu papel profissional na tradução e interpretação de Libras.

Com o objetivo de analisar as narrativas de uma família com pais surdos e filhas ouvintes, Santos Filho (2020) explorou as interações linguísticas e culturais no cotidiano social e familiar. O problema central deste estudo foi investigar como as filhas ouvintes de pais surdos vivenciam o uso de duas línguas (Libras e Português) no cotidiano familiar e social e como essas experiências moldam suas interações e identidades.

Bilinguismo e bimodalidade, diferença entre filhas e relação de identidade e linguagem foram os argumentos utilizados por Santos Filho (2020) para identificar as relações cotidianas entre pais surdos e filhas ouvintes, descrever o processo de interação bilíngue na perspectiva

dos pais surdos e das filhas ouvintes, bem como analisar como essas interações se desenvolvem ao longo do tempo.

Em se tratando de filhos ouvintes e pais surdos, Costa (2021) buscou entender como esses indivíduos, que adquirem Libras e Português, desenvolvem diferentes atitudes e práticas linguísticas, investigando a dominância linguística e as relações que eles estabelecem com as duas línguas ao longo da vida. O objetivo principal do autor foi analisar como CODAs bilíngues se relacionam com a Libras e o Português, destacando seus perfis linguísticos, atitudes diante das línguas e níveis de dominância. A pesquisa de Costa (2021) visou, também, compreender as particularidades do bilinguismo bimodal e as experiências linguísticas e culturais desses indivíduos.

A dominância linguística, o bilinguismo bimodal, as atitudes linguísticas e o impacto cultural social são as ideias centrais levantadas por Costa (2021) para entender como esses indivíduos (CODAs) se relacionam com a Libras e com o Português. Desse modo, o autor conclui que os perfis linguísticos dos CODAs são variados e dependem de fatores como a exposição a línguas e a atitudes culturais em relação a elas. A dominância linguística não é estática e pode mudar ao longo do tempo, influenciada pelas necessidades de comunicação e pelo contexto social. A pesquisa ressalta a importância de reconhecer o bilinguismo bimodal dos CODAs e suas complexas relações com a Libras e o Português.

A questão do bilinguismo bimodal, que aparece nos argumentos das investigações de Costa (2021) e Santos Filho (2020), é a problemática central dos estudos de Gabriel (2020), que buscou entender como o bilinguismo bimodal (Libras e Português Brasileiro) se desenvolve em crianças CODAs e como esses dois contextos linguísticos distintos (familiar e escolar) influenciam o comportamento linguístico dessas crianças. Os principais objetivos deste estudo foram investigar como se dá o bilinguismo bimodal em crianças CODAs no ambiente familiar e escolar; analisar os fenômenos linguísticos presentes, como a alternância de códigos (*code-switching*), sobreposição de línguas (*code-blending*) e mistura de línguas (*code-mixing*); e compreender as implicações desse bilinguismo na educação e nas interações sociais das crianças CODAs.

Gabriel (2020) conclui que o bilinguismo bimodal das crianças CODAs gera uma rica interação entre a Libras e o Português Brasileiro, mas a ausência de uma política educacional que reconheça essa particularidade pode prejudicar o desenvolvimento linguístico e social dessas crianças. Há uma necessidade urgente de preparar as escolas para lidar com a diversidade linguística e cultural de CODAs.

Compreender como os filhos ouvintes de pais surdos constroem suas identidades bilíngues e biculturais e como essas vivências influenciam sua subjetividade e interações sociais é a problemática central discutida na investigação de Sander (2020). O autor tinha como objetivo principal investigar como CODAs narram suas experiências de desenvolvimento linguístico, familiar, educacional e social.

A fim de analisar as marcas de constituição da identidade e subjetividade dos CODAs, com foco nas relações estabelecidas entre o bilinguismo (Libras e Português) e suas vivências familiares e sociais, Sander (2020) levantou uma discussão a partir de argumentos como maturidade precoce, bilinguismo e biculturalismo, subjetividade e desafios educacionais.

Sander (2020) conclui que os CODAs, ao desenvolvem uma identidade bilíngue e bicultural única, tornam-se resilientes, porém, essa trajetória também traz desafios, especialmente no que se refere ao papel de mediadores comunicacionais desde a infância. As narrativas revelaram a importância do apoio familiar e educacional para promover seu desenvolvimento saudável.

As reflexões sobre a inserção dos CODAs nas culturas surda e ouvinte revelam a complexidade de suas experiências linguísticas, culturais e sociais, destacando aspectos como o bilinguismo bimodal, a biculturalidade e os desafios na formação profissional. Esses indivíduos, ao transitarem entre duas línguas e culturas, desenvolvem identidades únicas que lhes conferem habilidades valiosas, mas que também exigem suporte educacional e social para superar barreiras estruturais. As pesquisas analisadas reforçam a importância de políticas inclusivas que reconheçam e valorizem a singularidade dos CODAs, promovendo um ambiente que potencialize suas competências e reduza as limitações impostas pelas lacunas no diálogo entre culturas surdas e ouvintes.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados apontados revelam uma significativa lacuna na literatura quanto às pesquisas focadas na comunicação entre pais surdos e profissionais da educação. Essa escassez evidencia uma área de necessidade urgente de atenção acadêmica, especialmente considerando os desafios comunicacionais que frequentemente surgem nesse contexto. A ausência de estudos aprofundados sobre essa temática limita o entendimento sobre como ocorre a interação entre famílias surdas e a escola, e como as barreiras linguísticas podem impactar diretamente a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos.

A falta de pesquisa nesse campo também sugere que poucos esforços têm sido direcionados para desenvolver estratégias de comunicação inclusivas e eficazes, que poderiam fortalecer a colaboração entre pais surdos e profissionais da educação, favorecendo o processo educacional e social dos alunos. Dessa forma, estudos futuros são essenciais para iluminar esses aspectos, com vistas a elaborar práticas pedagógicas e administrativas que contemplem as particularidades linguísticas das famílias surdas, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acessível.

A exploração da produção selecionada para análise proporcionou alguns pontos de reflexão. No estudo de Vieira (2023), é discutida a falta de preparo das escolas para atender às necessidades específicas de crianças ouvintes filhas de pais surdos (CODAs). Segundo a autora, essa falta de preparo pode resultar em diagnósticos equivocados sobre o comportamento dessas crianças e suas dificuldades de socialização, visto que suas características bilíngues e bimodais são frequentemente ignoradas pelas instituições educacionais. Vieira (2023) enfatiza que o objetivo central de sua pesquisa é dar visibilidade às crianças CODAs, ressaltando a importância de capacitar escolas e professores para acolher adequadamente esses alunos e promover uma experiência educacional e social mais inclusiva. Além disso, a autora destaca a necessidade de minimizar os impactos da transição do ambiente doméstico para o escolar, propondo a criação de materiais pedagógicos que facilitem esse processo. Nesse sentido, é possível reforçarmos a importância de serem estabelecidas relações inclusivas entre a escola e os pais de CODAs, de modo a, além de garantir o direito de comunicação dos pais surdos, também serem oferecidas condições adequadas de desenvolvimento a crianças CODAs, nos mais diversos aspectos, comunicacional, social, educacional, entre outros.

Vieira (2023) argumenta que as crianças CODAs enfrentam desafios únicos devido à sua identidade bilíngue e bimodal, a qual muitas vezes passa despercebida no ambiente escolar. Esse aspecto invisível de sua identidade pode criar barreiras de comunicação e socialização, o que reforça a necessidade de escolas preparadas para atender às suas particularidades linguísticas e culturais. Para enfrentar esses desafios, Vieira sugere a elaboração de uma cartilha bilíngue em português e Libras, com o objetivo de fornecer informações relevantes e aumentar a visibilidade das questões enfrentadas por essas crianças e suas famílias. Importa o destaque para o fato de que a realização de uma comunicação acessível entre a escola e os pais surdos é imprescindível para a formação da criança CODA.

A autora ainda destaca que "a maioria dos filhos ouvintes de pais surdos torna-se bilíngue pelo fato de dominarem duas línguas (a língua de sinais e a língua oral)" (Vieira, 2023,

p. 14), ressaltando a importância de que as escolas estejam adequadamente preparadas para lidar com essa realidade linguística. Vieira (2023, p. 12) também aponta que "a invisibilidade e o desconhecimento de seu ambiente cultural e linguístico podem comprometer sua trajetória social e escolar", sugerindo que o reconhecimento e a inclusão dessas crianças no ambiente escolar são essenciais para evitar a exclusão e garantir uma integração social e educacional saudável. Dessa forma, a pesquisa de Vieira contribui para a conscientização da necessidade de práticas inclusivas e adequadas para CODAs, de modo a promover um ambiente educacional mais acolhedor e respeitoso. Entendemos, a partir disso, que a garantia de comunicação acessível aos seus pais está entre as práticas inclusivas demandadas por essas crianças.

Em suma, a análise apresentada evidencia a importância de aprofundar a compreensão sobre a comunicação entre pais surdos e profissionais da educação, especialmente no que diz respeito ao impacto dessas interações no desenvolvimento escolar e social dos filhos. A escassez de estudos nessa área destaca uma lacuna significativa no campo acadêmico e reforça a necessidade de pesquisas futuras que possam subsidiar práticas pedagógicas mais inclusivas e dialogadas. Ao fortalecer essa conexão entre famílias surdas e o ambiente escolar, será possível não apenas promover uma educação mais acessível e equitativa, mas também valorizar a diversidade linguística e cultural dentro das instituições educacionais. Dessa forma, a construção de políticas e estratégias de comunicação mais sensíveis a essas demandas representa um passo essencial para a criação de um espaço escolar inclusivo e acolhedor.

É evidente que a comunicação entre as famílias surdas e o ambiente escolar precisa de atenção especial, particularmente no caso das crianças CODA. A falta de preparo da escola para lidar com a singularidade linguística e cultural dessas crianças resulta em barreiras significativas que podem afetar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional delas. As pesquisas mostram que os CODAs muitas vezes são responsabilizados pela mediação da comunicação entre seus pais e a escola, um papel complexo e inadequado para a idade, que pode gerar sobrecarga emocional e prejudicar seu desenvolvimento.

Estudos como os de Vieira (2023) e Santos Filho (2020) destacam a urgência em desenvolver estratégias inclusivas e bilíngues nas escolas, como a presença de tradutores de Libras e a capacitação dos professores para lidar com a realidade bilíngue dos CODAs. Essas adaptações não apenas facilitam o acesso das famílias surdas à educação dos filhos, mas também promovem uma formação mais inclusiva e respeitosa para todos os envolvidos.

Além disso, a proposta de políticas linguísticas que incluam o ensino de Libras e o reconhecimento das especificidades culturais e linguísticas dos CODAs contribuiria para um

ambiente escolar mais acolhedor. Esse acolhimento envolve a construção de uma educação bilíngue e plurilíngue, como defende Costa (2021), valorizando a diversidade cultural e possibilitando que os CODAs desenvolvam-se plenamente em ambas as línguas e culturas.

De acordo com Silva (p. 38), *apud* Souza, (2014, p.35), o CODA, geralmente, cresce em meio a duas culturas, duas línguas e no contato com muitas experiências visuais, diferentemente de outras crianças que não são filhas de surdos. As pesquisas acadêmicas em torno de filhos de pais surdos ainda são recentes no Brasil. A escassez de pesquisas voltadas a esses filhos pode reforçar lacunas no entendimento de suas experiências bilíngues e culturais, especialmente no ambiente escolar.

Assim, é fundamental que o ambiente escolar rompa com a abordagem monolíngue, que invisibiliza as diferenças culturais e linguísticas, e adote práticas que respeitem a singularidade dos CODAs, assegurando o direito dessas crianças e suas famílias à educação de qualidade e a uma vivência escolar que promova seu desenvolvimento integral. A formação de profissionais capacitados em Libras e a inserção de práticas inclusivas no currículo são passos essenciais para garantir que as barreiras linguísticas deixem de ser um empecilho à inclusão e ao respeito às diversidades linguísticas.

Em suma, a comunicação é um elemento essencial na construção das relações humanas e a língua de sinais é fundamental para a inclusão de pessoas surdas na sociedade. No entanto, a realidade demonstra que frequentemente os surdos enfrentam barreiras, principalmente no ambiente escolar e em outras esferas de convívio social. Os estudos mencionados trazem importantes reflexões sobre os desafios vividos por CODAs e, principalmente, por seus pais surdos, destacando a importância do bilinguismo bimodal e da mediação linguística desde a infância. Reconhecer e valorizar a vivência bicultural e a necessidade dos surdos e seus familiares são passos fundamentais para a promover uma inclusão, que precisa ser apoiada por políticas públicas e ações educativas sensíveis a essa diversidade linguística e cultural.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo destaca a importância de se aprofundar na compreensão sobre a comunicação entre pais surdos e profissionais da educação, evidenciando que essa relação comunicacional desempenha um papel fundamental na trajetória escolar e social dos filhos ouvintes, especialmente das crianças CODA. A escassez de estudos acadêmicos específicos sobre essa interação reflete uma lacuna significativa no campo da educação inclusiva, limitando

o desenvolvimento de práticas e políticas eficazes que poderiam contribuir para um ambiente educacional mais acolhedor e acessível.

Conforme abordado por Vieira (2023), a ausência de preparação das escolas para lidar com as necessidades particulares das crianças CODA pode gerar barreiras de comunicação e socialização, resultando, por vezes, em diagnósticos equivocados e na marginalização dessas crianças dentro do espaço escolar. A invisibilidade de suas identidades bilíngues e bimodais reforça a necessidade de um maior preparo institucional, incluindo a capacitação de profissionais e a disponibilização de recursos como tradutores de Libras. Essas adaptações são essenciais para que o ambiente escolar possa acolher as particularidades linguísticas e culturais das famílias surdas, promovendo, assim, uma inclusão efetiva.

Além disso, a inclusão de políticas linguísticas que incentivem o ensino de Libras e o reconhecimento das especificidades culturais dos CODAs contribuiria para a criação de um ambiente escolar que valorize a diversidade. A proposta de uma educação bilíngue e plurilíngue, como defendem autores como Costa (2021), poderia beneficiar não apenas os CODAs, mas toda a comunidade escolar, ao promover uma convivência baseada no respeito à pluralidade linguística e cultural.

No que tange ao objetivo geral da pesquisa, que buscava compreender as formas de comunicação empregadas por pais surdos na escola, concluiu-se que esses pais frequentemente dependem dos filhos ouvintes para mediação. Essa dinâmica pode acarretar uma sobrecarga emocional nas crianças e comprometer a autonomia e a participação ativa dos pais. A dependência dos filhos para a comunicação, longe de ser uma solução viável, reforça a necessidade de intérpretes de Libras e de profissionais capacitados que possam atuar como mediadores. Ademais, a implementação de políticas educacionais que incentivem a inclusão bilíngue e plurilíngue deve ser vista como uma prática central no sistema educacional.

Com relação aos objetivos específicos, o primeiro, voltado à identificação das barreiras linguísticas no cotidiano escolar, revelou que essas barreiras extrapolam a simples ausência de intérpretes. Elas envolvem também uma falta de preparo estrutural e cultural das escolas para acolher as famílias surdas, resultando em situações que muitas vezes “invisibilizam” esses pais na jornada educacional de seus filhos. Essa invisibilidade tem consequências diretas na construção de um ambiente educacional inclusivo, onde a participação das famílias é fundamental.

O segundo objetivo, que buscava conhecer as estratégias empregadas para aprimorar a comunicação, evidenciou a relevância de ações como a criação de materiais bilíngues, a

formação continuada dos professores em Libras e o estabelecimento de políticas de acolhimento específicas para famílias surdas. Essas medidas são essenciais para assegurar a participação digna e ativa dos pais surdos na escola, promovendo uma relação mais equitativa entre surdos e ouvintes. A capacitação dos profissionais e a criação de um ambiente de acolhimento e respeito são passos fundamentais para a construção de uma escola inclusiva.

A partir do apresentado, este estudo sugere que a comunicação entre as famílias surdas e a escola seja repensada para que as barreiras linguísticas e culturais possam ser superadas. Estratégias inclusivas que respeitem a singularidade dos CODAs e de suas famílias devem ser implementadas, com especial atenção para o desenvolvimento de materiais pedagógicos bilíngues e para a formação de educadores sensíveis às questões da diversidade linguística. Assim, avançamos em direção a um sistema educacional mais justo e inclusivo, onde o direito à educação de qualidade é assegurado a todos, independentemente de sua condição linguística ou cultural.

Por fim, este trabalho contribui para o destaque da urgência de práticas educacionais que fomentem a inclusão e fortaleçam os vínculos entre famílias e escola, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso aos processos de ensino e de aprendizagem. O fortalecimento desses laços não apenas beneficia as crianças surdas e suas famílias, mas também enriquece toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente mais diversificado e acolhedor.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. B. F. de . (2020). **Abordagem socioantropológica da surdez, Língua de Sinais e Educação Bilíngue: uma perspectiva histórica e cultural**. Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica, 4(3), 711–734. <https://doi.org/10.14393/OBv4n3.a2020-58434>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. Ed. Brasiliense, 22ª edição, 1 de Jan. 1997

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 3 de jul. de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm), Acesso em 16 de ago. de 2024.

COSTA, Gilmar Jales da. **Perfis linguísticos de Cotas bilíngues e as suas relações com as línguas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. 124 p.

DELIBERATO, D. **Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada**. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs.. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 299-310. ISBN: 978-85-7511-452-0. Available from: doi: 10.7476/9788575114520.017. Also available in ePUB from <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>.

FONSECA, Gisele de Oliveira. **Pais Surdos – Escola Ouvinte: Uma Relação Possível**. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Vale do Cricaré. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/636>. Acesso em 16 de nov. de 2024  
**Língua de sinais de Martha's Vineyard**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\\_de\\_Sinais\\_de\\_Martha%27s\\_Vineyard](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_de_Sinais_de_Martha%27s_Vineyard). Acesso em 11 de jul. de 2022.

GABRIEL, Rosenice de Lima. **O Bilinguismo Bimodal em Duas Crianças KODAs: Uma Análise da Libras em Ambiente Familiar e do Português Brasileiro em Ambiente Escolar**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. 143 p.

**Martha's Vineyard**. Disponível em: <https://www.libras.com.br/marthas-vineyard>. Acesso em 11 de jul. de 2022.

MONTEIRO, R., Silva, D. N. H., & Ratner, C.. (2016). **Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. Psicologia: Teoria E Pesquisa**, 32(spe). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne210>

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, ago/2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, Ana Rebeca Medeiros Nunes; JOCA, Terezinha Teixeira.; MUNGUBA, Marilene Calderaro da Silva; BLOC, Lucas Guimarães. **Entre “Dois Mundos”: A Experiência Viva do Sujeito CODA**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 35, p. e64/1–21, 2022. DOI: 10.5902/1984686X64875. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64875>. Acesso em: 24 out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

SANDER, Ricardo Ernani. **Narrativas de filhos ouvintes de pais surdos** – Codas, sobre o crescer bilíngue. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020. 273 p.

SANTOS FILHO, Pedro Luiz dos. **Experiências vividas por filhas ouvintes e pais surdos: uma família, duas línguas**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. 192 f

SILVA, Angela Carrancho; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: surdes, linguagem e educação**. 3ª ed - Porto Alegre: Mediação, 2012.

SILVA, Maitê Maus. **Codas Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira : percurso para o profissionalismo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016., 204 p.

SILVA, Maitê Maus da. **O coda, filhos ouvintes de pais surdos, e a tradução e interpretação de libras: o que encontramos?**. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/22611/20471>. Acesso em 16 de nov. de 2024.

SOUZA, José Carlos Ferreira. **Intérpretes CODAs: Construção de Identidades**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. 148p.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **A aquisição da Libras por crianças ouvintes filhas de mãe surdas num contexto multilíngue**. In: XII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá – Pr, 12 a 14 de junho de 2013.

VIEIRA, Lucienne Matos da Costa; MACHADO, Maura Corcini Lopes. **Educação de Surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. -1. ed.- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 182p.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. 1. Ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, pg. 15- 47.

VIEIRA, Maria de Fátima Lúcia Silva. **Invisibilidade da criança ouvinte filha de pais surdos no espaço escolar**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro. 2023.58 f.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**. 2ªed. reform. - São Paulo: Ediouro, 2000.

## APÊNDICE A - Fichamento de leitura

Ficha de leitura	01/2024
<b>Referência completa do texto</b>	VIEIRA, Maria de Fátima Lúcia Silva. Invisibilidade da criança ouvinte filha de pais surdos no espaço escolar. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro. 2023.58 f.
<b>Assunto /tema abordado</b>	Invisibilidade da criança ouvinte filha de pais surdos no espaço escolar
<b>Palavras Chaves</b>	Filhos ouvintes de pais surdos. Coda. Libras. Socialização. Visibilidade.
<b>Problema central discutido pelo autor</b>	O problema central discutido é a invisibilidade das crianças ouvintes filhas de pais surdos no ambiente escolar, incluindo a falta de preparo das escolas para lidar com as necessidades específicas dessas crianças, o que pode levar a diagnósticos equivocados sobre seu comportamento e dificuldades de socialização.
<b>Objetivos do(a) autor(a)</b>	O principal objetivo é trazer visibilidade às crianças ouvintes filhas de pais surdos, ressaltando a importância de preparar a escola e os professores para acolher essas crianças e melhorar sua experiência educacional e social. Também busca minimizar os impactos negativos da transição da casa para a escola e produzir materiais pedagógicos que facilitem essa transição.
<b>Ideias e argumentos principais</b>	<p>*As crianças ouvintes filhas de pais surdos (CODA) enfrentam barreiras de comunicação e socialização devido à sua identidade bilíngue e bimodal, frequentemente invisível para as instituições escolares.</p> <p>*A necessidade de escolas preparadas para acolher essas crianças, com professores capacitados para lidar com suas particularidades linguísticas e culturais, evitando assim diagnósticos errôneos.</p> <p>*A produção de uma cartilha bilíngue em português e Libras como forma de fornecer informações e visibilidade às questões enfrentadas por essas crianças e suas famílias.</p>
<b>Conclusões do autor</b>	O estudo conclui que a maioria dos filhos ouvintes de pais surdos torna-se bilíngue e que é crucial que as escolas estejam preparadas para lidar com essas crianças de forma adequada. A visibilidade e o acolhimento dessas crianças no espaço escolar são fundamentais para evitar exclusão e melhorar sua trajetória acadêmica.
<b>Citações importantes</b>	<p>“A maioria dos filhos ouvintes de pais surdos torna-se bilíngue pelo fato de dominarem duas línguas (a língua de sinais e a língua oral)” (Vieira, 2023, p. 14).</p> <p>“A invisibilidade e o desconhecimento de seu ambiente cultural e linguístico podem comprometer sua trajetória social e escolar” (Vieira, 2023, p. 12)</p>
<b>Autores com os quais dialoga no texto</b>	Rocha (2007, 2009, 2018), Sander (2020), Andrade (2011), Gonçalves (2012), Quadros, (2017), Pereira (2013), Souza (2014), Andrade (2011), Quadros e Masutti (2007).